

Director: Vítor Manuel
Gomes Rafael, OFM

Ano LXXVI, N.º 302
JANEIRO de 2014
Preço: 0,50€

Missões



PAZ E BEM

FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

EDITORIAL

“Iniciamos um novo ano. Queremos renovar nos nossos corações o desejo e a vontade de nos tornarmos fraternos e obreiros da paz. Na sua mensagem para o dia mundial da Paz o Papa Francisco diz que a fraternidade é fundamento e caminho para a paz. Ser cristão é ser solidário.”

página 2

EVANGELII GAUDIUM

“É, na verdade, necessário e urgente passar da «simples administração» para um «estado permanente de missão» (n.º 25). Requer-se, portanto, uma nova cultura e postura de evangelização, que vá muito para além de uma simples pastoral de manutenção.”

página 4

VARATOJO

“UMF EM FESTA
Cheios de Cristo, à semelhança de Francisco, temos que O levar aos outros. É esta também a missão dos que colaboram com os missionários.”

página 5

Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

Iniciamos um novo ano. Queremos renovar nos nossos corações o desejo e a vontade de nos tornarmos fraternos e obreiros da paz. Na sua mensagem para o dia mundial da Paz o Papa Francisco diz que a fraternidade é fundamento e caminho para a paz. Ser cristão é ser solidário.

«A solidariedade cristã pressupõe que o próximo seja amado não só como «um ser humano com os seus direitos e a sua igualdade fundamental em relação a todos os demais, mas [como] a imagem viva de Deus Pai, resgatada pelo sangue de Jesus Cristo (...).

Um autêntico espírito de fraternidade vence o egoísmo individual, que contrasta a possibilidade das pessoas viverem em liberdade e harmonia entre si. Tal egoísmo desenvolve-se, socialmente, quer nas muitas formas de corrupção que hoje se difunde de maneira capilar, quer na formação de organizações criminosas – desde os pequenos grupos até àqueles organizados à escala global – que, minando profundamente a legalidade e a justiça, ferem no coração a dignidade da pessoa (...).

Nós, cristãos, acreditamos que, na Igreja, somos membros uns dos outros e todos mutuamente necessários, porque a cada um de nós foi dada uma graça, segundo a medida do dom de Cristo, para utilidade comum (cf. Ef 4, 7.25; 1 Cor 12, 7). Cristo veio ao mundo para nos trazer a graça divina, isto é, a possibilidade de participar na sua vida. Isto implica tecer um relacionamento fraterno, caracterizado pela reciprocidade, o perdão, o dom total de si mesmo, segundo a grandeza e a profundidade do amor de Deus, oferecido à humanidade (...).

Desejamos renovar o nosso espírito fraterno e missionário para levarmos por diante o trabalho que é de todos nós.
BOM ANO 2014

ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;
. Transferência Bancária: NIB - 0010 0000 2614049000117 (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).



Texto: Madalena Abreu
Docente de Marketing no ISCAC

“Senhor, és um Pai de infinita paciência!”

Quando olhamos e acompanhamos as histórias das várias personagens bíblicas do advento há alguns traços comuns muito curiosos: estas pessoas, desde Maria, Zacarias, Isabel, José, até Sansão, têm momentos de vida muito atribulados.

E todos eles se esforçavam e eram conhecidos pela observância de uma vida pautada pelos valores mais nobres, eram tementes a Deus, eram conhecidos como gente de fé e de respeito humano. Conta-se que viviam os seus dias de forma justa e sensata, quer aos olhos de Deus quer aos olhos humanos.

No entanto, parece que a vida lhes pregava sucessivas partidas: esta é, sem dúvida, bem diferente do que planeavam e esperavam. Estas pessoas vivem a ser confrontadas,

em diferentes acontecimentos, por desafios incompreensíveis ao seu raciocínio, por eventos perturbadores e inquietantes. Todas elas questionam Deus, e o seu emissário ou forma de revelação, o porquê da sua história pessoal. Todas elas se defrontam com uma história inesperada, confusa e até agitadora.

Afinal, como seria isto?!

O insólito é um dos traços comuns a todos eles. O espanto dos diversos acontecimentos vai sendo uma constante das suas vidas.

Vamos também sendo conduzidos, através dos relatos das suas histórias particulares, a um conhecimento e aprofundamento do que se vai passando nas suas atitudes, cabeças, corações, e cenas da vida.

Nenhuma história destas pessoas é fácil, bem longe disso... encontram-se carregadas de dramatismo e de sérios desafios. E na estranheza do que Deus pede a cada um, no confronto difícil e ardiloso com os sinais que vão surgindo e de forma, por vezes, lenta e turva, cada um faz o seu caminho. Todos são salvos. Todos descobrem, cada um a seu tempo e de forma distinta e própria, a sua história de salvação, a sua his-

tória de Amor louco de Deus.

Com mais ou menos teima, procura, incredulidade, ou credulidade, cada um vai crescendo, sendo mais maduro, mais à imagem e semelhança, mais próximo do seu projeto de humanidade.

Ainda é, e sempre será, assim. Não percebemos os sinais à primeira, nem à segunda ou terceira... não os aceitamos e até nos recusamos a ver. Fabricamos múltiplos truques e desculpas para fazer valer os nossos planos. É mais fácil tentar fazer valer a nossa forma pessoal e autossuficiente de condução da vida.

Teimamos nos nossos ideais, nas nossas patifarias e caprichos. Teimamos que a nossa construção da história, da própria!, é tão bem delineada, tão bem programada... porque será que parece haver algum guionista que teima em contrariar os nossos planos?!

Mais de 2000 anos de história e, por vezes, não parece que queiramos aprender muito!

“Senhor, és um Pai de infinita paciência!” ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: União Missionária Franciscana
Director e Chefe de Redacção: Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

Redacção e Administração: Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA
Telefone: 244 839 904/6 Fax: 244 839 905
E.mail: umfprocnac@gmail.com
Site: www.uniao-missionaria-franciscana.org

Projecto Gráfico: www.contraponto.com.pt
Paginação: Contraponto

Colaborações: Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Liliana Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

Impressão: Jorge Fernandes LDA.
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9
2825-259 Charneca da Caparica

Tiragem: 9000 exemplares

Deposito Legal n.º 60342/92
Registo de imprensa n.º 102581
Contribuinte n.º 501 188 207

Assinatura Anual 5,50€
Assinatura Benfeitora 10,00€
Avulso 0,50€



UMA ASSINATURA PARA AS MISSÕES

Os missionários e missionárias, catequistas e animadores das comunidades nas Missões Franciscanas de Moçambique, Guiné-Bissau e outras paragens gostam de receber o nosso Mensário. Com um grande esforço o vamos enviando como oferta, com o objectivo de chegar às comunidades mais distantes que os missionários visitam, em alguns casos de longe em longe!

Recordamos que o «Missões Franciscanas» chega a mais de 20 países, tais como, Timor, México, África do Sul, Zâmbia, Austrália, Brasil, Colômbia, Macau, São Tomé e Príncipe, Rússia, Goa, etc., num total de algumas centenas de assinaturas. Basta escrever-nos e enviar a oferta para a respectiva assinatura. Na volta do correio indicaremos a que missão se destinou.

Colabore com os Missionários Franciscanos, que incansavelmente não «desarmam» no seu trabalho missionário.

OBRIGADO!



Unidos na Caridade Cristã e na Evangelização

Texto: Shi Jia Zhuang, Agência Fides

Como todos os anos, a comunidade católica chinesa está intensificando seu caminho rumo ao Santo Natal no sinal da caridade cristã e da evangelização. Segundo informações apuradas pela Agência Fides, as comunidades estão mobilizadas para visitar as famílias carentes, os idosos, os doentes em hospitais e orfanatos, sem fazer distinções entre católicos e não católicos, levando a todos seu testemunho e votos da paz que provêm do Natal do Senhor. Muitas paróquias estão também preparando cantos natali-

nos e o pároco de Peng Jiazhai de Xi Ning destaca seu significado particular: “Devemos contar o Natal do Senhor no modo melhor, porque muitos não cristãos vão à igreja na noite de Natal, como todos os anos, e para nós, este é o momento propício para a evangelização”.

Já chegou à nona edição o “Charity Party for Christmas” promovido pela Jinde Charities, instituição caritativa católica chinesa. Realizou-se no dia 14 de dezembro e recolheu mais de 500 mil Yuan (equivalentes a 75 mil euros) que serão destinados às crianças das famílias pobres (para as despesas cotidianas), aos

órfãos com deficiências (para comprar instrumentos de reabilitação) e às crianças das famílias contagiadas pela Aids (para que retornem à escola). A noite de beneficência já “se transformou em uma janela de fé e de evangelização”, confirmam os participantes. Mais de 400 empresários e embaixadores, católicos e não católicos, chineses e estrangeiros, participaram com generosidade do evento. Estavam presentes também autoridades civis que apreciaram a iniciativa de beneficência e a obra caritativa realizada pelos católicos, e contribuíram com doações. ●



SEJA MISSIONÁRIO COM OS FRANCISCANOS

Como pode colaborar com o trabalho dos Missionários Franciscanos?

- Em primeiro lugar pela oração e ajuda material, fazendo-se zelador ou associado da União Missionária Franciscana.
- Contribuindo para uma «Bolsa de Estudos», que pode ser oferecida de uma só vez ou em prestações.
- Enviando esmolas de intenções de missas para serem celebradas nas missões. A celebração da Santa Missa nas missões ajuda à subsistência dos missionários.
- Ser assinante do Missões Franciscanas é também um modo de colaborar na difusão do espírito missionário franciscano. Esperamos a sua participação!

MISSÕES FRANCISCANAS
Rua dos Mártires, 1 Apartado 1021
2401-801 LEIRIA



OBITUÁRIO



Frei Alfredo Augusto Teixeira, franciscano sacerdote, faleceu subitamente na manhã do dia 28 de novembro de 2013, na Fraternidade de São Pedro de Vila Real, onde residia e da qual era Guardião. Tinha 86 anos, 67 anos de profissão religiosa e 61 anos de sacerdócio.

Depois da missa de corpo presente seguiu para a sua terra natal, Pereira (Avidagos), onde foi a sepultar em jazigo das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramento.

Iniciou a sua atividade sacerdotal dedicando-se com zelo e afã à pregação popular, e servindo, desde logo, a Província como Mestre de Formação de Irmãos Donatos e Irmãos Leigos.

De 1957 a 1963 foi Mestre dos Estudantes de Filosofia (em Leiria), acumulando o cargo de professor no Colégio Seráfico de Leiria no ano letivo 1961-1962. No ano letivo seguinte cursou em Grottaferrata (Roma) Psicologia e Pedagogia. Exerceu as funções de Vigário nos conventos de Varatojo (1972-1975) e do Porto (1992-1995); de Guardião nos conventos do Porto (1975-1978 e 1995-2001) e na Cúria Provincial (1978-1984); de Definidor (1972-1978) e de Vigário Provincial (1978-1984); de Assistente Nacional da Ordem Franciscana Secular (1984-1995) e de Procurador Nacional da União Missionária Franciscana (1968-1972).

Em 2001, por acordo com a Província, apoiou, como Secretário da Cúria Diocesana, o Bispo de Bragança-Miranda, Dom Frei António Montes Moreira, nos primeiros anos do seu ministério.

Em 2004 foi nomeado Vigário da Fraternidade de São Pedro de Vila Real, e, desde 2010 era Guardião da Fraternidade de Vila Real – Lamego. De destaque o acompanhamento espiritual que o Frei Alfredo Augusto Teixeira deu à Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramento (SFRJS), desde o ano de 1976, nomeadamente, nas visitas às comunidades, como assessor dos vários Capítulos Gerais, na orientação de retiros e encontros de formação, no aconselhamento e apoio jurídico, e como autor de várias bibliografias sobre a fundadora e a espiritualidade da Congregação. ●



Frei Luís Pereira de Mesquita, franciscano sacerdote, faleceu no dia 16 de agosto de 2013, na Enfermaria Provincial, no Convento de São Boaventura, em Montariol - Braga. Tinha 89 anos de idade, 72 de profissão religiosa e 67 de sacerdócio.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu funções como professor no Colégio Seráfico de Montariol, em Braga, durante uma década.

Sentindo o apelo missionário, rumou a Moçambique, em 1956, tendo sido colocado nas Missões de Cumbana e Homóine. Em 1958, assumiu o encargo de superior e pároco de Vila Pery, onde esteve até ao ano de 1975. Ali orientou a construção do Lar de São Francisco, inaugurado em 1968, e do Seminário de Santo António, que se inaugurou em 1971. De 1972 a 1974 redigiu os cadernos anuais «Ação Missionária dos Franciscanos em Moçambique» preciosos para a história daquelas missões. Foi Conselheiro da Custódia de Moçambique, em 1968, e Vice-Custódio, em 1973.

Regressado a Portugal após a independência, voltou para o Convento de Montariol trabalhando como adjunto na Administração da «Editorial Franciscana».

Nos últimos anos a sua saúde debilitou-se, vindo a falecer na véspera do dia em que completaria 90 anos de idade. Quis o Senhor que celebrasse o seu aniversário no Céu! ●

Evangelii Gaudium

O Amor verdadeiro está lá sempre primeiro

Texto: D. António Couto

«Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia boas novas a Sião» (Isaías 52,7)

«A voz do meu amado: ei-lo que vem correndo sobre os montes» (Cântico dos Cânticos 2,8)

O Amor verdadeiro está lá sempre primeiro

1. Vejo a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, a primeira e programática do seu pontificado (n.º 25), como uma torrente de «óleo de alegria» (Isaías 61,3) a inundar, lubrificar e tonificar todos os recantos de uma Igreja que se quer em «vestido de festa» (ainda Isaías 61,3), jubilosamente saindo de si mesma, das amarras do medo, do comodismo, da indiferença, do quietismo, de toda a rigidez autodefensiva, do telónio da administração seja do que for. É, na verdade, necessário e urgente passar da «simple administração» para um «estado permanente de missão» (n.º 25). Requer-se, portanto, uma nova cultura e postura de evangelização, que vá muito para além de uma simples pastoral de manutenção. Deve notar-se que, nas comunidades cristãs primitivas, o termo «Evangelho» é um nome de ação e não de estado. Significa «anunciar a notícia feliz da Ressurreição de Jesus», pelo que não pode ser confundido com um livro colocado na estante que gera vidas colocadas na estante. «Evangelho» significa então «evangelização», e evangelização implica movimento e comunicação, e requer tempo, dedicação, formação, inteligência, entranhas, mãos e coração.

2. Da paleta de tintas do Papa Francisco sai uma Igreja pobre, leve e bela, com uma «tarefa diária: é cada um levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra» (n.º 127). A esta Igreja bela não serve o hábito velho daquilo a que ele chama o «deveriaqueísmo», que somos nós cómodos e vaidosamente sentados e entretidos a discutir «o que se deveria fazer» (n.º 96). É o «excesso de diagnóstico» (n.º 50) ou o «excesso de meios, míngua de fins» (Edmund

Pellegrino). Sim, este não é o tempo do «deveriaqueísmo», mas o tempo do «saíamos, saíamos» (n.º 49), o tempo de a Igreja inteira sair de si mesma, do seu estatismo autorreferencial. **Este é o tempo da leveza e da agilidade do Evangelho, de a Igreja «primeirar»** (n.º 24), levando a todos, sobretudo aos pobres, o anúncio do Evangelho, que é «a primeira caridade» (n.º 199; *Novo Millennio Ineunte*, n.º 50) e «o primeiro serviço que a Igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira» (*Redemptoris Missio*, n.º 2). O ícone feliz desta maneira de viver bem pode ser «Nossa Senhora da prontidão, que sai “à pressa” (Lucas 1,39) da sua povoação para ir ajudar os outros» (n.º 288).

3. Se não sair ao encontro dos outros, sobretudo dos pobres, se não se lembrar dos pobres, se não os tiver sempre presentes e não nutrir por eles um carinho particular, a Igreja perde credibilidade e o seu critério-chave de autenticidade (n.º 195) e de autoridade. A autoridade na Igreja é sempre por transparência. Transparência de Cristo, deixar passar Cristo, «é Cristo que vive em mim» (Gálatas 2,20). «Nós só nos devíamos lembrar dos pobres», aí está a condição que rege a missão do Apóstolo Paulo (Gálatas 2,10), «o maior missionário de todos os tempos» (Bento XVI, Mensagem para o 45.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, 2008) e «modelo de cada evangelizador» (*Evangelii Nuntiandi*, n.º 79). É bom que a Igreja viva em permanente sintonia com as frequências do Sermão da Montanha, em que os primeiros destinatários da felicidade são os «pobres de espírito» (Mateus 5,3), que são os que não têm espaço político, económico, social, educacional, cultural, humano: aqueles que não têm espaço vital, que não têm espaço nenhum, com quem ninguém conta, nem contam para ninguém. Para levar a todos e a todos envolver nesta onda de felicidade, é preciso uma Igreja feliz, liberta de todas as amarras, do formalismo e do calculismo da administração, da frieza da indiferença, do medo que tolhe os movimentos e leva ao pecado da estagnação e da auto-preservação, poço de águas inquinadas.

4. Porque o Papa apela ao uso de imagens para fazer passar a mensagem do Evangelho (n.º 157), enxerto aqui a bela interpretação que os *targûmîm* (paráfrases aramaicas) fizeram da passagem do Livro dos Números 21,16-18: «Foi então que Israel cantou este poema de louvor, no momento em que voltou o poço que lhes tinha sido dado por mérito de Miriam, depois de ter estado escondido: “Sobe, poço! Sobe, poço!”, assim cantavam. E ele subia. O poço que tinham escavado os patriarcas, Abraão, Isaac e Jacob, os príncipes de outrora, os chefes do povo, Moisés e Aarão, perfuraram-no os dirigentes de Israel, mediram-no com as suas varas. E, depois do deserto, deu-se a eles como um dom. E depois de se dar a eles como um dom, pôs-se a subir com eles pelas altas montanhas, a descer com eles pelos vales. Passando por todo o território de Israel, dava-lhes de beber a todos e a cada um à entrada da sua tenda». Um poço que acompanha o povo por todo o lado, por montes e vales, e que dá de beber ao povo, imagem próxima das pessoas-cântaro de que fala o Papa Francisco (n.º 86). Bela metáfora que traduz bem Jesus e que pode e deve traduzir também a Igreja na sua ação de ir

ao encontro das pessoas para saciar a sua sede mais profunda.

5. A Igreja de Cristo é formada por «discípulos missionários», e não por «discípulos e missionários» (n.º 120), como se «missionário» pudesse ser apenas um ornamento ou um acessório a apor ao «discípulo» (n.º 273). Não é um acessório mais ou menos facultativo, que se pode ter ou não ter, usar ou não usar. É por natureza que a Igreja é missionária (*Ad Gentes*, n.º 2), e «evangelizar constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda» (*Evangelii Nuntiandi*, n.º 14). Neste sentido, escreve bem o Papa Francisco, «eu sou uma missão nesta terra» (n.º 273). Eu sou, tu és, nós somos. Sim, este é o tempo de tudo o que é Igreja transbordar de beleza (n.º 142), e fecundar e contagiar de alegria a inteira paisagem humana e da criação em que por graça estamos inseridos. Este é o tempo de sermos todos contemplativos de Deus e contemplativos do rosto dorido e belo dos nossos irmãos (n.os 154.199.264). Contemplativos e transparentes, habitados pelo mistério de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus (1 Coríntios 4,1; *Lumen Gentium*, n.º 21). ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990.



D. António em encontro com jovens

Varatojo - UMF em Festa

Encontro convívio decorreu nos dias 16 e 17 de novembro

Texto: Fr. Marques de Castro

“Foram momentos de oração, reflexão, convívio e partilha”

Uma vez mais a Procuradoria da “União Missionária Franciscana” (UMF), com sede no Convento de Varatojo, realizou o seu habitual Encontro-Convívio anual nos passados dias 16 e 17 de novembro. Foram momentos de oração, reflexão, convívio e partilha.

Como estava programado, no sábado,

dia 16, bem cedo, um pequeno grupo de colaboradores da UMF deu início ao dia de Retiro, orientado por Fr. Nicolás de Almeida, Mestre de Formação dos Irmãos Noviços. **Tomando para tema o percurso espiritual de Francisco de Assis, sempre atento aos sinais que recebia do Alto, apresentou-o como modelo a seguir. Através da pobreza podemos, como ele, alcançar a autêntica riqueza.** Nas várias circunstâncias da vida, quando nos afastamos de Deus, é Ele que vem ao nosso encontro. Cheios de Cristo, à semelhança de Francisco, temos que O levar aos outros. É esta também a missão dos que colaboram com os missionários.

No dia seguinte, um domingo, em que as pessoas se encontram mais disponíveis, cerca de uma centena de colaboradores e amigos dos Missionários Franciscanos, bem cedo

demandaram a pequena montanha de Varatojo. Neste local, de tantas tradições missionárias, começaram por escutar uma breve reflexão missionária, ministrada pelos responsáveis local e nacional da UMF, respetivamente Frei António Castro e Frei Vítor Rafael. E houve a alegre surpresa da presença de um pequenino grupo de “leigos missionários”, recentemente chegados de Moçambique, que também deram o seu testemunho pessoal do que por lá viram e fizeram junto dos Missionários franciscanos.

Este clima de reflexão e oração continuou, agora na igreja, com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Procurador nacional da UMF. Momento forte do programa, de oração e de ação de graças por tantas coisas belas realizadas nos “países de missão”. Tudo isto graças ao sacrifício dos que já partiram

ou se encontram ainda no “campo de batalha”. Graças também à dedicação que tantos continuam a manifestar, com eles colaborando, como associados e amigos da UMF.

Seguiu-se um momento diferente, agora nos claustros do Convento, em refeição fraterna, confeccionada com produtos, muitos deles oferta das pessoas presentes, em sinal de partilha e espírito de fraternidade. E não faltaram os polvos trazidos de Ribamar pela Rosário e seu marido Orlando, nem o grande “bolo da Festa”, oferta habitual da D. Maria do Espírito Santo. Este ano, porque o tempo estava convidativo, não se notava pressa em regressar a casa. Por isso, as castanhas foram saboreadas calmamente, regadinhas com a água pé ou vinho da região, como manda a tradição.

Para o ano, se Deus quiser, haverá mais! ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990.



Varatojo - Festa das Missões



Varatojo - Festa das Missões

Generosidade

A marca deixada pela generosidade nunca se apaga

Testemunhos

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

“a generosidade de Deus para conosco é tanto maior, quanto maior for a nossa generosidade para com Ele”

Quando já se fazia o peditório para as missões, após o testemunho do missionário na Santa Missa, Gonçalves disse ao pai:

- Pai, posso entregar o medalhão de ouro que trago ao peito?

- Mas, é uma recordação da tua mãe e que por ser tão valiosa até só a trazes ao Domingo!

- A mãe não se importaria, tenho a certeza!

O pai, sorrindo, consentiu no gesto do seu filho, de apenas onze anos mas, no final da missa, dirigiu-se à sacristia e pediu ao missionário que lhe vendesse aquele medalhão, pagando por ele o dobro do que havia custado. Ao chegar junto do filho, que o esperava já dentro do carro, colocou-lho ao pescoço, dizendo:

- Filho, fica com o medalhão, é uma recordação da tua mãe, foi ela que to colocou ao peito, não te lembras?!

- Mas, pai, o que demos não podemos tirar!

- Meu filho, dei por este medalhão o dobro do seu valor ao Sr. padre missionário. Comprei-o de novo para ti, a tua esmola não se perdeu, antes a paguei em dobro.

E, dando um beijo na testa do filho, concluiu:

- Meu filho, a tua mãe teria orgulho em ti, se presenciasse esse gesto tão nobre que tiveste! Sais mesmo à tua querida e saudosa mãe, tão generosa ela foi sempre para nós e tão generosa era para os pobres!

Na verdade, quantos gestos de solidariedade ainda enriquecem este mundo e marcam a diferença, contra uma corrente de egoísmo materialista desenfreado que divide tantos homens, como certo jovem de 17 anos que, vítima de um acidente de automóvel, trazia na sua carteira um papel assinado por ele que dizia: Quando eu morrer é minha vontade que os meus órgãos sejam dados gratuitamente!

Sabe-se que pelo menos os rins e o coração foram transplantados em pessoas que esperavam um doador. Este jovem estava consciente que, a qualquer momento, a partida acontecesse, mas não era pessimista quanto

a deixar um rasto de esperança aos outros, porque a generosidade passa, mas a marca que ela deixa não se apaga nunca, como a de um outro jovem que deu um rim à sua namorada, numa prova extrema de amor. E quanto maior a generosidade maior a colheita porque, caso contrário, poderemos terminar desconsolados e tristes como nos elucida a história do Mendigo Real que nos apresenta Tagore:

- Mendigando de porta em porta, eu atravessava a aldeia, quando a Tua carruagem de ouro apareceu ao longe, e me pasmei pensando quem seria esse Rei de todos os reis! Minhas esperanças exultaram e eu pensei: acabaram-se meus maus dias! E me mantive à espreita da Tua esmola. A carruagem se deteve onde eu estava. Teu olhar caiu sobre mim e desceste sorrindo. Senti que, por fim, a sorte me alcançara! Mas eis que Tu me estendes a mão direita e dizes:

- Tens algo para me dar?

Ah! Que brincadeira real seria essa de estender a mão ao mendigo para mendigar? Fiquei confuso, continuei perplexo; por fim, do meu alforge, de entre os muitos grãos de trigo que juntei a mendigar, tirei um pequeníssimo grão de trigo e dei-o a Ti. E qual não foi a minha surpresa quando, no final do dia, ao esvaziar a bolsa, encontrei um pequeníssimo grão de ouro entre o monte de pobres grãos da minha mendicância. Chorei então amargamente e pensei:

- Ai de mim que não fui bom o bastante para te dar tudo o que tinha!

Esta cena representa um pouco a nossa vida com Deus. Sentimo-nos pobres diante de Deus, que é rico e Todo Poderoso, e estamos sempre à espera de receber d'Ele alguma coisa, quando, afinal, Ele espera receber de nós. **É que a generosidade de Deus para conosco é tanto maior, quanto maior for a nossa generosidade para com Ele, que nos espera na pessoa dos pobres, dos desconsolados e dos aflitos.** Quanto mais dermos, mais receberemos e, com o diz o adágio popular, quem dá aos pobres empresta a Deus. Neste sentido se diz, noutra parábola, que certo homem, após a sua morte, apresentou-se orgulhosamente diante de Deus e disse:

- Senhor, as minhas mãos estão limpas! Não estão manchadas de qualquer pecado contra Ti, contra o meu corpo ou contra os homens!

Mas Deus, franzindo de tristeza lhe disse:

- É verdade, mas também estão vazias porque omitiste a generosidade!" ●

DESTRUÍDA UMA ESTÁTUA DE CRISTO EM MUMBAI – ÍNDIA

Texto: Agência Fides

A estátua de um crucifixo datado de 1880 foi profanada e destruída em Vile Parle, subúrbio ocidental de Mumbai. Como informa uma nota enviada à Fides pela Organização católica «Catholic Secular Forum» (CSF), a estátua foi encontrada em pedaços no domingo, 15 de dezembro. Os fiéis da Igreja de São Francisco Xavier, onde a estátua estava, apresentaram um registro na polícia. O CSF condena atos de vandalismo e a dessacralização, expressa o temor que o

grave ato seja uma mensagem transversal de extremistas hindus à minoria cristã.

Existe atualmente forte preocupação na comunidade devido a uma imponente manifestação programada para 22 de dezembro em Mumbai, sob a liderança do hinduísta Narendra Modi, do «Baratiya Janata Party». O evento, para o qual está prevista a participação de milhares de militantes extremistas hindus, pode ser ocasião de violência de grupos fundamentalistas contra cristãos e outras minorias religiosas. Segundo o CSF, a violência quer criar discórdia e desarmonia entre fiéis de diversas religiões

na sociedade indiana. Atos de violência religiosa podem ser facilmente instrumentalizados em nível político em vistas das

eleições gerais, previstas para maio de 2014: por isso, teme-se um incremento de ataques de extremistas hindus. ●



Missionários Combonianos têm novo Superior Provincial

Texto: Pe. Manuel Ferreira, MCCJ
Director da revista Além-Mar



Pe. José Silva Vieira

Os Missionários Combonianos em Portugal elegeram novo Superior Provincial na pessoa do Pe. José da Silva Vieira, que acaba de ser confirmado pelo Superior Geral, Pe. Henrique Sánchez, para conduzir os destinos dos combonianos no país durante os próximos três anos, a começar a 1 de Janeiro de 2014. O Pe. José Vieira sucede ao Pe. Alberto Silva, que guiou os combonianos portugueses durante os últimos seis anos (2007-2013) e que cessa funções a 31 de Dezembro. O Pe. José Vieira é natural de Cinfães, diocese de Lamego e distrito de Viseu, onde nasceu a 4 de Fevereiro de 1960. Frequentou os seminários combonianos de Vila Nova de Famalicão, Maia, Coimbra e Santarém. Fez os estudos de Teologia no Missionary Institute London, em Inglaterra, sendo ordenado sacer-

dote no dia 19 de Junho de 1987.

Depois de um primeiro período de trabalho apostólico em Portugal, de 1985 a 1992, na redacção das revistas combonianas Além-Mar e Audácia, o Pe. José Vieira foi missionário na Etiópia de 1993 a 2000. Neste ano, regressou a Portugal, para retomar a direcção das revistas até 2006.

Em Novembro de 2006, o Pe. José Vieira aceitou o desafio que lhe fez o então Superior Geral, Pe. Terecino Serra, de se dedicar ao projecto da criação da Rede de Rádios Católicas do Sudão. Dedicou-se a este projecto, em colaboração com as Missionárias Combonianas, até Dezembro de 2013, em Juba, a capital do Sudão do Sul, de onde regressa agora para coordenar as actividades dos Missionários Combonianos em Portugal.

Presentes em Portugal desde 1947, com comunidades em Viseu, Maia, Vila Nova de Famalicão, Coimbra, Calvão, Santarém, Camarate e Lisboa, os Missionários Combonianos são um instituto exclusivamente missionário, que se dedicam à evangelização em quatro continentes (Europa, África, Américas e Ásia), com uma particular e longa história de presença em África.

O Instituto foi fundado em Verona, Itália, no ano de 1867, por S. Daniel Comboni, primeiro bispo de Cartum, a actual capital do Sudão. Os Missionários Combonianos naturais de Portugal são 93: 70 sacerdotes e 23 Irmãos missionários. Em Portugal trabalham actualmente 33 sacerdotes e 10 irmãos; os restantes 50 são missionários na África, Américas e Ásia. ●

Cristãos na Síria Sofrem Perseguição

Texto: Agência Fides

A aldeia cristã de Kanayé, no rio Oronte, Estado de Idlib, foi invadida por milicianos islâmicos que terrorizaram a população, ameaçaram um massacre e impuseram a lei islâmica. É o que informa à Agência Fides Dom Giuseppe Nazzaro, vigário emérito de Aleppo, que recebeu uma sinalização alarmante dos cristãos de Aleppo. Trata-se de um esquema que já se repete e que nas últimas semanas verificou-se em várias aldeias cristãs: guerrilheiros armados ocupam vilarejos, assustam a população, sequestram, matam e semeiam destruição. “Em Kanayé os milicianos salafitas e os jihaidistas de ‘Jabhat al-Nusra’ impuseram ao pároco que não tocasse mais os sinos. As mulheres não podem mais sair nas ruas com a cabeça descoberta, mas só com véus. Se não obedecerem

a estas ordens, correm o risco de serem massacrados”, aponta a nota de Dom Nazzaro, enviada à Fides. “Estamos diante de uma repetição do que fizeram na aldeia perto de Ghassanieh, há mais de um ano. Em Ghassanieh intimaram os moradores a deixar imediatamente a aldeia, senão os matariam. Obtiveram o resultado desejado: ocupar a aldeia com todos os bens dos habitantes cristãos. Em Kanayé, não impuseram à população a ir embora, mas a viver segundo a lei islâmica”. De acordo com o vigário emérito, “este poderia ser o primeiro passo: amanhã, os obrigarão a se converter ao Islão”.

Nos últimos dias, Pe. George Louis, pároco greco-católico da aldeia de Qara, devastada e queimada, explicou à Fides: “Maalula, Sednaya, Sadad, Qara e Deir Atieh, Nebek: os extremistas armados aplicam sempre o mesmo modelo: pegam

a aldeia como alvo, a invadem, matam, queimam e devastam. Para os civis cristãos e não-cristãos, a vida é sempre mais difícil. Os milicianos estrangeiros agem sem o controle dos nossos compatriotas sírios do Exército Livre Sírio (FSA),

que são respeitosos de todos e não querem destruir todo o país. Infelizmente, porém, em muitos casos eles tiveram que se retirar diante de grupos armados estrangeiros”. ●



Ordenações Diaconais em Belém

Frei Louai e Frei Matipanha receberam a ordenação diaconal

Texto: Frei Edson Nhатуе, OFM

No dia 15 de Dezembro, terceiro domingo do advento, o domingo da alegria, receberam a ordenação diaconal dois frades: Frei Louai, natural da Jordânia e membro da Custódia de Terra Santa, e Frei Matipanha, natural de Ile (Zambézia) e membro da Custódia de Santa Clara de Moçambique.

Apesar das dificuldades que tivemos para chegar ao Santuário que viu nascer o Salvador e que desta vez veria aqueles dois irmãos nascer nas Ordens Sacras, não perdemos a esperança, pois o autocarro que nos levaria ao local teve uma avaria e cada qual teve que se arranjar, mas no fim todos estivemos lá e a alegria e calor fraternos não faltaram. Estava muito frio e tinha nevado em Belém.

A celebração eucarística iniciou por volta das 10h30 da manhã e terminou por volta das 11h40. Presidiu à mesma o Mons. Fouad Twal, Patriarca de Jerusalém. A celebração iniciou ao toque dos tambores e o canto "Me chamaste para caminhar na vida contigo...". Havia dois coros, um do Seminário Franciscano Internacional de Jerusalém e o outro da Paróquia de Belém em

Arabe. Os dois coros produziam uma harmonia que manifestava a atmosfera do Domingo e também os cantos Moçambicanos fizeram-nos estar em comunhão com a Igreja e a Fraternidade de Moçambique em particular.

Durante a homilia o Patriarca sublinhou aspectos importantes para todos, mas em particular para os ordenandos, chamando-os a imitar as primeiras comunidades cristãs como vêm narradas nos Actos dos Apóstolos, sublinhando que o diácono deve ser assíduo à oração e à prática da caridade, à leitura e meditação das sagradas escrituras, a fim de anunciar a palavra do Senhor, testemunhando-a com a vida, e por isto tudo dizia o celebrante que o diácono é um dom de Deus.

Terminada a celebração, sentiu-se um ar eufórico que encheu a basílica de Santa Catarina, sinal da alegria que os participantes levavam para vida, mas em particular alegria de receber novos ministros da Palavra nesta época secularizada em que para muitos jovens pode parecer absurdo abraçar a vida religiosa sem saber o quanto ignoram estar ao serviço do Senhor nas pessoas que encontramos no nosso dia-a-dia. Por volta das 12h15 tivemos o almoço na

Casa Nova, onde os neoordenados cortaram o bolo e em seguida regressamos a Jerusalém.

Aos Freis Matipanha e Louai vão os nossos parabéns e que o Senhor seja

a sua luz que os ilumine o ministério diaconal que a Igreja lhes incumbe! E a todos os Leitores do Jornal, votos de Paz e Bem. Bom Ano 2014. ●



Ordenação do Frei Matipanha

CORTAR E ENVIAR PARA:
União Missionária Franciscana - Convento De São Francisco
Rua Dos Mártires, 1 - Apartado 1021 - 2401-801 Leiria

Valor de 1 Bolsa de Estudo (250,00 €)
 Valor de 1/2 Bolsa de Estudo (125,00 €)
 Ajuda para Bolsa de Estudo no valor de €
 Envio cheque à ordem de União Missionária Franciscana
 Envio vale postal à ordem de União Missionária Franciscana
 Faço transferência bancária para: NIB: 0007.0018.002560600005.86
 Desejo comprovativo para dedução do IRS / IRC
(N.º Contribuinte:)

BOLSAS DE ESTUDO 2013/2014

DESEJO APOIAR A EDUCAÇÃO DOS JOVENS MISSIONÁRIOS

A educação é a base da formação de um país, de uma comunidade. Só com uma boa formação de base religiosa teremos hipóteses de observar o crescimento de comunidades cristãs. Está nas nossas mãos apoiar e fazer com que se desenvolvam as vocações missionárias que vão surgindo nos países de missão franciscana.

«É o Espírito que impele a anunciar as grandes obras de Deus! Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me foi imposta esta obrigação: Ai de mim se não evangelizar! (1 Cor 9, 16). Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de S. Paulo» (*Redemptoris Missio*).

A Bolsa de Estudo é a oferta duma importância pecuniária para ajudar as despesas com a formação das vocações missionárias. Cada Bolsa deve atingir a importância de 250,00 €, oferecida de uma só vez ou em várias prestações. Uma Bolsa pode ser oferecida por uma ou várias pessoas.

«Quanto às ajudas materiais, é importante ver o espírito com que se dá. Para isso torna-se necessário rever o próprio estilo de vida: as missões não solicitam apenas uma ajuda, mas uma partilha do anúncio e da caridade para os pobres. Tudo o que recebemos de Deus - tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso.

Que a generosidade no dar seja sempre iluminada e inspirada pela fé! Então verdadeiramente haverá mais alegria em dar do que em receber» ●
(*Redemptoris Missio*).

